



ANTÓNIO DA COSTA LOPES

PUBLICAÇÕES
DE ORATORIANOS DE BRAGA
SOBRE FILOSOFIA
E SOBRE A DEVOÇÃO DAS DORES



BRAGA
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES
E SANTA ANA DOS CONGREGADOS
2007

**PUBLICAÇÕES
DE ORATORIANOS DE BRAGA
SOBRE FILOSOFIA
E SOBRE A DEVOÇÃO DAS DORES**

ANTÓNIO DA COSTA LOPES

PUBLICAÇÕES
DE ORATORIANOS DE BRAGA
SOBRE FILOSOFIA
E SOBRE A DEVOÇÃO DAS DORES

FICHA TÉCNICA

TÍTULO: *Publicações de oratorianos de Braga sobre
filosofia e sobre a devoção das Dores*

Autor: António da Costa Lopes

Editora: Irmandade de Nossa Senhora das Dores
e Santa Ana dos Congregados

Execução Gráfica: Tip. Manuel de Oliveira L.da - Braga

Depósito Legal: 256432/07

Tiragem: 1000

Na capa: Igreja (Basílica) dos Congregados

BRAGA
IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS DORES
E SANTA ANA DOS CONGREGADOS
2007

Explicação

1. Desde Julho de 2006 me venho ocupando na trabalhosa reorganização da minha biblioteca pessoal, o que me tem permitido reencontrar nela certos livros e papéis em que há muito não pusera a vista ou a mão. Tais são, por exemplo, três dos quatro volumes a que vão referir-se os dois apontamentos que se seguem. No terceiro apontamento recordarei a conexão, pouco lembrada, entre a Igreja dos Congregados e a fundação do Instituto Monsenhor Airoso (IMA) em 1869.

2. Escritas para um ou dois jornais diários, as presentes notas aparecem igualmente nesta edição da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, por expresso desejo da prestigiada associação bracarense.

Palavras de louvor e agradecimento são devidas, finalmente, ao Ex.^{mo} Senhor Manuel de Oliveira, que em sua Tipografia tornou graciosamente possível esta publicação.

*Instituto Monsenhor Airoso,
Março de 2007.*

O autor

1. Publicações filosóficas

São filosóficas e em latim duas daquelas publicações, da autoria de José Dias, “presbítero da Congregação do Oratório Bracarense, e régio professor de Filosofia Racional”. Uma e outra fazem parte das *Institutiones philosophicae* do mesmo

INSTITUTIONES
PHILOSOPHICÆ,
QUAS
E NOBILISSIMIS QUIBUSQUE
PHILOSOPHIS
COLLEGIT, CONCINNAVITQUE
JOSEPHUS DIAS
*Presbyter Congregationis Oratorii Bracaren-
rensis, atque Philosophiæ Rationalis
Regius Professor.*

LOGICA.



OLISIPONE
EX TYPOGRAPHIA REGIA

ANNO M. DCC. LXXXIII.

Cum facultate Regiæ Curie Censuræ

autor e foram impressas em Lisboa, na "Tipografia Régia": trata-se da *Logica* e da *Metaphysica*, datadas de 1783 e 1784, respectivamente.

De 1791 e do mesmo autor é o 3.º tomo das *Institutiones philosophicae*: refiro-me à *Ethica, seu Moralis*, impressa na mencionada tipografia lisbonense. Conheço e já compulsei dois exemplares desta *Ethica*, mas de nenhum deles sou dono.

Até por motivos e recordações de ordem profissional, ser-me-ia agradável dedicar maior espaço aos três tomos e ao seu autor; não vai, porém, tão longe o meu propósito, hoje e aqui.

2. Sobre a devoção das Dores

O P. Martinho Pereira, da Congregação do Oratório de Braga, é autor do volume intitulado *Collecção sacro-dolorosa, correcta, e augmentada, / Em que se persuade a ternissima Devoção das Dores da Mãe de Deos, e se ensinão muitos, e diversos modos de a obsequiar*, publicado em Lisboa ("Na Offic. de Francisco Luiz Ameno"), 1791.

COLLECCÃO
SACRO-DOLOROSA,
CORRECTA, E AUGMENTADA,
Em que se persuade a ternissima Devoção das Dores da Mãe de Deos, e se ensinão muitos, e diversos modos de a obsequiar,
Q U E
A JESUS CHRISTO
CRUCIFICADO
Dedica, e consagra
P. MARTINHO PEREIRA,
Da Congregação do Oratório de Braga,

P. António da Costa Leça
Braga - Abril,
1973.

L I S B O A
NA OFFIC. DE FRANCISCO LUIZ AMENO

M. DCC. XCI.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Conjurá dos Livros.

Das 376 páginas que se seguem ao índice, aqui saliento apenas o § IV (pp. 14-26): *Progressos da Devoção das Dores no Arcebispado de Braga, e daqui a todas as mais terras de Portugal, onde ainda não estava introduzida*. Principia deste modo (p. 14):

“Todas as Irmandades das Dores tem optimamente desempenhado o fim para que foraõ erectas; mas nenhuma, nem neste Reino, nem ainda no de Castella, se tem em taõ pouco tempo propagado, como a que fundou na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio de Braga hum dos seus Padres [...]”

Nas páginas 15-16 lê-se: “Toda esta Devoçaõ tem origem na fermosissima, e milagrosissima Imagem, que mandou fazer quem fundou a Irmandade, a qual tem roubado o coração de quantos tiveraõ a dita de a ver [...]”

E na página 17 vem o nome de “Antonio Pinto de Araujo, que fabricou a especiosissima Imagem”.

Ao que fundadamente julgo, este livro é mais raro do que os livros filosóficos supramencionados. Por isso mesmo, talvez seja menos conhecido; e daí, se não me engano, o poder-se ler o seguinte, em mais que uma publicação do século fíndo: que o P. Martinho Pereira “foi o escultor da imagem da Senhora das Dores da Igreja dos Congregados”...

Mas, não tendo sido o escultor da imagem, o P. Martinho é, com razão, tido por fundador da Irmandade de Nossa Senhora das Dores, dos Congregados de Braga. Faleceu em 1795, não devendo, pois, ser confundido com o P. Martinho António Pereira da Silva, fundador do Sameiro, falecido em 1875.

E termino este segundo apontamento com o gosto de haver ofertado o meu exemplar da *Collecçaõ sacro-dolorosa* àquela benemérita Irmandade, na pessoa do magnífico Reitor, Monsenhor Dr. Domingos da Silva Araújo.



NOSSA SENHORA DAS DORES
VENERADA EM SUA ADMIRADA IMAGEM
NA IGREJA DOS CONGREGADOS

3. A Igreja dos Congregados e a fundação do IMA

Trata-se, repito, de uma conexão pouco lembrada. Para a tornar mais conhecida, transcrevo parte do que em 1992 escrevi para o n.º 34 do boletim *Convívio*, do IMA. É do teor seguinte:

É sabido que Mons. Airosa fundou o nosso Instituto em 18 de Agosto de 1869. O que talvez muita gente desconheça é que a ideia desta fundação tinha surgido por altura de uma grande missão realizada em Braga na Quaresma desse mesmo ano.

Por escritos de Mons. Airosa e do famoso P. Martins Capela, publicados respectivamente em 1913 e 1905, conhecemos interessantes pormenores dessa missão:

A “base de operações” foi a Igreja do Carmo, onde era capelão o P. Airosa, em cujos aposentos, anexos àquela igreja, se hospedaram os três pregadores quaresmais: os jesuítas P. Carlos Rademaker e P. João Meli, e o P. João Rebelo Cardoso Meneses, “eleito mais tarde bispo de Lamego”.

“As conferências e pregações duraram toda a Quaresma e ainda semanas seguintes, nas igrejas do Carmo e dos Congregados, em dias desencontrados”; e “o fruto foi imenso”.

Nem se julgue que a missão interessou e aproveitou, moralmente e religiosamente, só a raparigas ou mulheres perdidas, ou metidas em graves problemas – não! Lemos, pelo contrário, que as conferências e pregações “foram muito

concorridas por pessoas de todas as classes, e dum resultado e fruto extraordinário, principalmente na classe alta e nos estudantes”: com entusiasmo “afluíam à igreja ricos e pobres, grandes e pequenos, e ainda os homens de ciência”; e “houve conversões notáveis e com carácter perseverante”.

concorridas por pessoas de todas as classes, e dum resultado e fruto extraordinário, principalmente na classe alta e nos estudantes”: com entusiasmo “afluíam à igreja ricos e pobres, grandes e pequenos, e ainda os homens de ciência”; e “houve conversões notáveis e com carácter perseverante”.